

Astros da CPI ganham mais espaço eleitoral

■ Passarinho supera Maluf no PPR, Bisol tem apoio da metade dos gaúchos e Covas consolida sua candidatura em São Paulo

CHRISTIANE SAMARCO

BRASÍLIA — Guindado à cadeira de presidente da CPI do Orçamento por um constrangido PMDB, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) driblou as crises de labirintite decorrentes de sua jornada estressante valendo-se da mesma habilidade com que venceu a fase de ostracismo político dentro de seu próprio partido. "Ele fez um trabalho sério e é, sem dúvida, um dos políticos que mais cresceu com essa Comissão", reconhece o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Passarinho encerrou sexta-feira o trabalho da CPI como a estrela ascendente do PPR para suceder Itamar Franco, ao mesmo tempo em que outro escândalo — o Paubrasil — complica a vida do até então candidato natural do partido à Presidência, Paulo Maluf.

Concorre com Passarinho na lista dos que ficaram em evidência na Comissão o ex-representante do PPR na CPI do caso PC, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), desta vez indicado para participar do inquérito por seu partido. Misturado de juiz-detetive incansável, o coordenador da Subcomissão de Patrimônio fez tremer as paredes do Congresso com a lista de parlamentares ligados à construtora Odebrecht. Parlamentar mais xingado e ameaçado de morte, ele saiu da CPI com a reeleição garantida: as pesquisas no Rio Grande do Sul lhe dão 50% dos votos para o Senado.

O balanço político também registra outros casos em que a CPI facilitou a trajetória de seus participantes. Ponderado e tranquilo, o senador Elcio Álvares (PFL-ES) consolidou a imagem de político sério e independente, que transita com desenvoltura em todos os

segmentos políticos do Congresso. Se na CPI não lhe foi reservado nenhum cargo de comando, o presidente Itamar tratou de reparar o esquecimento. Elcio deixa o Senado nesta terça-feira para ser ministro da Indústria e Comércio.

Quem vota em Covas —

O senador Mário Covas (PSDB-SP) é outro que foi chamado a intervir nos instantes mais nervosos que ameaçaram rachar a CPI, desmontando sua credibilidade perante a opinião pública. Covas sai com força total para disputar o governo de São Paulo, depois de inspirar o presidente Passarinho a realfirmar publicamente sua declaração de voto na eleição presidencial de 1990, ao que o relator Roberto Magalhães emendou:

"Votar no senador Mário Covas é mais um ponto em comum que tenho com meu presidente".

Coordenador da Subcomissão de Subvenções Sociais, o senador Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN) conseguiu desvendar um esquema de corrupção envolvendo centenas de milhares de dólares e tantas provas documentais. Não ficaram arestas a aparar em seu caminho rumo ao governo do Rio Grande do Norte. Entre os vitoriosos está ainda o coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). Último colocado em número de votos na bancada do Distrito Federal, Sigmaringa consolidou a imagem de investigador sério e sereno, que começou a construir ainda nos tempos de CPI do PC, e conquistou um lugar no seleto grupo de formuladores do Congresso. Tudo isso, aliado ao espaço na mídia nacional, faz com que o PSDB brasileiro aposte todas as fichas em Sigmaringa. Na próxima vez ele não deverá ser mais o *lanterninha*.

Brasília — Josemar Gonçalves



Passarinho chegando para a última sessão da CPI: as câmeras disputam a nova estrela do conservadorismo